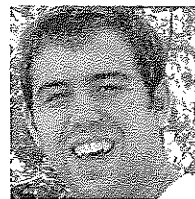


# Novo museu abre portas ainda este mês

Opinião



Eduardo Almeida

## Voto! Um direito ou um dever?

Vai haver eleições para a Presidência da República no próximo dia 23 de Janeiro e sempre que há eleições em Portugal, neste últimos anos, não é o vencedor que causa surpresa, é o resultado da abstenção...

Esse tem por norma sido "o partido ou candidato" que tem ganho cada vez mais adeptos no momento decisivo de ir às urnas. Ou por preguiça ou por falta de interesse na vida política que mexe com a nossa, os portugueses parece que deixaram de acreditar nos nossos órgãos de soberania. Muitos dos que não fazem uso do direito de voto ou não "cumprem o seu dever cívico", como diz a nossa Constituição no art. 49º, nº2, são os primeiros a apontar o dedo a quem nos governa, são os primeiros a perguntar o porquê dos 23% de IVA, são os primeiros a perguntar o porquê dos preços dos combustíveis... Se queremos decisores melhores na nossa política, só temos uma maneira de o fazer e o voto é essa arma.

Pela primeira vez na minha vida vou poder votar, sempre sonhei com esse momento desde miúdo, sempre achei que o poder daquela cruz era mágico, podia mudar o Mundo com essa cruz, é que o meu sonho podia ser utópico, para os meus 13/14 anos, mas não deixa de fazer sentido, temos que interiorizar esta mensagem, pois muitos dos nossos jovens não olham da mesma maneira para a importância do voto. Talvez influenciados pela crítica que os pais fazem da classe política, daí que achasse que os jovens não devem ouvir falar só de política nas suas casas, devem vir para a rua fazê-lo e acho particularmente interessante o fomento de aulas de cidadania nas escolas que abordassem não só política mas também a educação sexual tão reivindicada pela comunidade estudantil.

O voto nem sempre foi um direito, na Monarquia o nosso chefe máximo provinha de uma dinastia familiar, na I República, uma "espécie de democracia", as mulheres não podiam votar, na II República, votar ou não votar era praticamente o mesmo, visto que a União Nacional, saía sempre vencedora, agora na III República, todos temos esse direito, que também é um dever cívico...

Poder votar é poder dizer sim ou não, é poder escolher, escolhe tu também e se estiveres descontente reclama, mas a moral dessa reclamação só vem do acto de ter votado.

Dia 23, de Janeiro, vota!



► O projecto pretende mostrar a história do município e permitir que todos os visitantes se sintam incluídos no espaço.

"É um projecto que está preparado para todos os deficientes poderem usufruir deste espaço, invisuais, surdos, deficientes motores", disse o presidente da câmara da Batalha, António Lucas, citado pela agência Lusa. O autarca aponta mesmo a inclusão como uma "componente fundamental" do primeiro museu municipal do concelho.

As primeiras visitas ao novo espaço deverão ser direccionadas para dirigentes associativos, deputados municipais, comunicação social.

Março ou Abril deverá acontecer a inauguração formal do novo museu, nascido no local onde anteriormente funcionaram as instalações da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Batalha.

A visita vai compreender a passagem por dois pisos. Sendo uma aposta forte do novo museu a sua capacidade para receber todos os tipos de visitantes, não será pois de estranhar que conte mesmo com um es-

paço para os cães-guia descansarem, bem como um trilho que conduz os visitantes cegos à descoberta do museu, onde também podem conhecer, através de maquetas, a construção do Mosteiro da Batalha.

Para estes, além de outro acervo táctil, originais ou réplicas, o museu disponibiliza igualmente áudio guias e informação em Braille, enquanto que para os surdos o futuro reserva tradução em língua gestual, nomeadamente através de vídeo guias.

"Este museu procura oferecer às pessoas que aqui vêm uma série de soluções que permitam que se sintam, todas elas, incluídas neste espaço", afirmou a técnica de museologia Ana Moderno, adiantando que as soluções passam pela tacto e voz, mas, "quem sabe, no futuro", o cheiro.

**"UM MUSEU PARA TODOS"** O espaço, cujo slogan é "Um museu de todos", está localizado no centro da vila da Batalha e divide-se por cinco áreas temáticas. A primeira começa com a formação do território e termina na Batalha de Aljubarrota, passando pela geologia, paleontologia ou arqueologia.

Nesta área, o destaque está centrado no espaço dedicado à vila romana de São Sebastião do Freixo (Collipo) e na estátua do Magistrado Romano e no Mosaico do Hipocampo.

Uma tela do artista Mário Santa Rita sobre a Batalha de Aljubarrota, cuja vitória dos portugueses determinou a construção do Mosteiro da Batalha, abre caminho ao piso superior do museu e à segunda área temática.

A construção do monumento é contada numa projecção multimédia e o espaço inclui um conjunto de objectos relacionados com os poderes real e religioso, como o sistema de pesos e medidas do rei D. Manuel I, o verdadeiro e uma cópia.

Informação sobre as personalidades que o Mosteiro da Batalha recebeu e objectos relacionados com as actividades económicas do concelho, como o Couto Mineiro do Lena, são visíveis nesta área, sucedendo-lhe um terceiro núcleo, dedicado à Batalha da actualidade.

Numa maquete interactiva que reproduz o município em termos topográficos, os visitantes são convidados a descobri-lo através de seis vídeos promocionais que mostram, por exemplo, o artesanato, a gastronomia ou o património. O objectivo é aumentar a permanência dos turistas no concelho, explicou António Lucas.

Um espaço dedicado a exposições temporárias, que abre com uma mostra sobre o ensino no concelho, e o laboratório da memória futura completam o Museu da Comunidade Concelhia da Batalha.